

Vouguinha volta aos carris no fim-de-semana do Carnaval

Comboios
Carlos Cipriano

Empresa CP cria unidade de manutenção de comboios históricos para promover turismo ferroviário no país

O comboio a vapor vai voltar a circular na Linha do Vouga no dia 22 de Fevereiro, mas desta vez a velha locomotiva Mallet vai rebocar quatro carruagens em vez das habituais três. A “estrela” deste comboio será uma carruagem italiana dos anos 30 que, além de reforçar a oferta de lugares, constituirá um atractivo para os entusiastas da ferrovia que terão oportunidade de fotografar uma composição invulgar.

Construído em 1931 pela Officine Ferroviarie Meridionali SA, em Nápoles – e por isso designado “napolitana” entre os ferroviários –, este veículo é dividido em duas partes, com uma zona de lugares sentados para passageiros e uma zona de furgão (espaço onde eram transportadas as bagagens que eram despachadas no comboio).

A sua cor vermelha vai destoar da restante composição, que tem carruagens verde-escuras, mas o objectivo é precisamente tornar o Vouguinha diferente em cada viagem que efectue, a fim de manter o interesse do público pelo comboio.

No período da Páscoa, o Vouguinha voltará a fazer mais um circuito turístico, mas, em vez da “napolitana”, ser-lhe-á atrelado uma carruagem portuguesa de 1908. Esta autêntica relíquia foi construída no Barreiro como carruagem de 1.ª classe e foi mais tarde reconvertida em carruagem de 3.ª classe. Circulou na Linha do Corgo, entre Régua e Chaves.

O aproveitamento destas duas carruagens históricas que estavam encostadas e semiesquecidas nas oficinas de Sernada do Vouga (concelho de Águeda), é uma das primeiras tarefas da recém-criada Unidade de Manutenção de Material Histórico e Turístico que tem como missão restaurar, conservar e rentabilizar comboios antigos da CP.

A estrutura ficará sediada em Contumil (Porto) e será liderada por um engenheiro especializado em tracção a vapor, com experiência neste tipo de locomotivas. A administração da



ADRIANO MIRANDA

Comboio a vapor regressa a 22 de Fevereiro à Linha do Vouga

Objectivo é colocar no mapa internacional o Vouga como uma linha de comboios históricos com capacidade de atracção turística

CP pretende ainda que esta unidade desenvolva produtos histórico-turísticos com a Fundação Museu Nacional Ferroviário, autarquias e operadores turísticos.

Resgatados à sucata

Para isso, já foi dada ordem para que as locomotivas e carruagens antigas que estavam encostadas na Livração (Marco de Canaveses), Régua e Tua fossem transportadas para Contumil, a fim de serem preservadas e estudar-se quais as que poderão voltar a circular e as que servirão como peças de museu.

Há dois anos, este material esteve prestes a ser vendido para sucata, mas a contestação que tal decisão gerou levou a CP a recuar.

Até ao fim do ano, deverá ser recuperada uma carruagem alemã que veio para Portugal em 1925 como indemnização da I Grande Guerra e que estava abandonada na Régua.

Nas intenções da CP está também o aproveitamento de uma automotora a diesel Allan, de via estreita, que se encontra em Sernada do Vouga e

que pode vir a ser usada para excursões com grupos de particulares ou empresas que a queiram alugar.

No Douro – onde o comboio histórico que circula na época alta entre a Régua e o Tua já é um produto consolidado – a CP estuda a possibilidade de voltar a realizá-lo novamente aos domingos, em vez de apenas aos sábados, como aconteceu no Verão passado.

É, aliás, com base na experiência do Douro que a administração da empresa está a tentar inovar no Vouguinha, ao recolocar na estação de Águeda um equipamento de tomada de água para abastecer a locomotiva em vez de recorrer a um autotanque dos bombeiros. No comboio histórico do Douro, um dos momentos altos da viagem é precisamente quando os turistas fotografam as operações de abastecimento de água à locomotiva e é precisamente essa vivência que se pretende replicar no Vouga.

O regresso do vapor ao circuito entre Aveiro e Macinhata do Vouga teve uma primeira viagem em 15 de Dezembro passado, tendo-se repetido mais uma vez nesse mês e outra em Janeiro. O presidente da CP, Nuno Freitas, diz que estas iniciativas se destinam a testar um negócio que pode dinamizar a actividade económica da região. O objectivo é colocar no mapa internacional o Vouga como uma linha de comboios históricos com capacidade de atracção para os entusiastas da ferrovia e para os turistas em geral.

carlos.cipriano@publico.pt